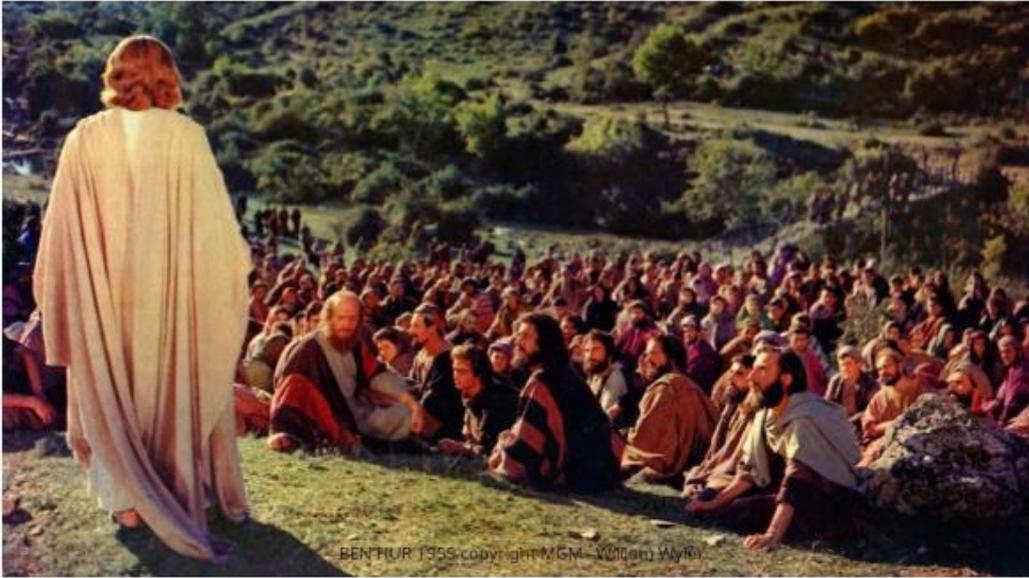


**Luiz Hamilton Menossi**

**Um Breve Relato  
Sobre Jesus**



# BREVE RELATO SOBRE JESUS



---

**Fonte:** 'A Verdade sobre Jesus'

**17ª Edição, 1987: Racionalismo Cristão**

**Fonte:** 'Biografia de Jesus Cristo'

**Professora e Biblioteconomista Dilva Frazão**

**Fonte:** 'Livro essencial básico Racionalismo Cristão - Edição Internet.'

Há mais de vinte séculos, um homem veio ao mundo para divulgar uma doutrina de amor, bondade e humildade de espírito. Uma criança nasceu numa aldeia simples do Império Romano - Belém na Judeia - e cresceu noutra colônia romana também obscura, Nazaré, se tornando aos 30 anos um reformador espiritualista que pregou durante três anos, e depois foi condenado à morte em Jerusalém. Porém, deixou as sementes de uma Doutrina que está atualmente florescida, restabelecida e disponibilizada para todas as partes do planeta. De modo atualizado e simples, os ensinamentos de Jesus estão reeditados através do Racionalismo Cristão

Luiz Hamilton Menossi

Edição Internet: Renato O. Peroni Jr

**Dezembro de 2022**

## Sumário

<b>1. A Humanidade Que Jesus Encontrou.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Da Encarnação à Idade Adulta .....</b>	<b>4</b>
<b>a. Encarnação (Nascimento) de Jesus .....</b>	<b>4</b>
<b>b. Infância e Juventude .....</b>	<b>6</b>
<b>c. Idade Adulta de Jesus.....</b>	<b>7</b>
<b>3. Da Prisão à Desencarnação.....</b>	<b>7</b>
<b>a. Crucificação e Morte de Jesus .....</b>	<b>8</b>
<b>4. Relatos Sobre a Sobrevivência de Jesus.....</b>	<b>8</b>
<b>5. Jesus e a Atual Humanidade .....</b>	<b>9</b>

## 1. A Humanidade Que Jesus Encontrou

Reinava em Roma Tibério, espírito sanguinário, que se regozijava com carnificinas e vivia cercado de espiões. Seu antecessor fora Augusto, seus sucessores Calígula, Cláudio e Nero. Se Roma esplendeu como um grande centro de cultura, não menos se denegriu com a corrupção e vandalismo.

Quando Nero, ainda jovem, subiu ao poder, todos esperavam que por sua cultura e inspiração em filósofos sábios, se tornasse um bom romano, um imperador sábio e justo. Mas não tardou em dar mostras da loucura que lhe dominava o espírito.

Por influência do meio, tornou-se ainda mais cruel que os seus antecessores, e num requinte de perversidade, assassinou a mãe, a mulher e a amante.

Tibério ainda sabia ocultar certos barbarismos e monstruosidades nos rochedos de Capri, mas nada detinha o perverso Nero, cujo sadismo se alimentava com a tortura das suas vítimas. Entre estas, estavam o seu velho mestre e alguns senadores e amigos que mandou friamente assassinar, não antes de submeter às esposas destes a atos obscenos e fazer com que lhes cortassem os seios e as esquartejassem ou apunhalassem.

O delírio desse louco por novas sensações levou-o a incendiar Roma, com a mesma frieza e insensibilidade com que antes mandara atirar criaturas humanas às feras esfomeadas, dando um “hurra” a cada gemido das vítimas, enquanto mastigava, gulosamente, pedaços de vitela assada, lambuzada de gordura, e se deliciava com os mais caros e aromatizados vinhos.

Por medo, o Senado e o povo aplaudiam o desalmado facínora coroadado e as suas façanhas de louco! O pavor reinava em Roma, perguntando os homens sensatos por que essa sujeição a um tirano, a um monstro, a um demente?

Não viviam em boas graças os povos de Roma, Grécia, Gália e Germânia. Os homens cultos tinham saudades do passado, das academias, e relembavam as lições dos sábios filósofos. Mas, como o povo, conservavam-se impassíveis, quedos, temendo a decapitação de suas cabeças a qualquer momento.

Nesses tempos míseros, predominada a filosofia do estoicismo, o amo batia no escravo filósofo, e ele se limitava a dizer: “Olhai que me partis os ossos”.

Mas não faltavam os adivinhos, os oráculos, os astrólogos. Os ricos os visitavam para lhes fazerem perguntas. As mulheres e os homens não acreditavam nos deuses, mas, se estes tinham os seus oráculos, aquelas possuíam seus oratórios secretos, com o Sol etiópico simbolizado pelo gavião, divindades fenícias, metade mulheres, metade peixes, e pedras druísticas. Não se prestava culto à Providência e, sim, à Fatalidade. Se o futuro lhes surgia com cores inseguras, o caminho era o suicídio.

A corrupção era grande, e embora não acreditando nos deuses, homens e mulheres corriam a consultar os adivinhos e terminavam por submeter-se a verdadeiros absurdos. A estupidez daquele tempo levava as criaturas ao absurdo de sacrificarem crianças, por ordem de oráculos, para conseguir as graças desejadas.

Com a consciência pesada, sentiam-se carecer de purificação, e para a expiação das culpas, para se lavarem das faltas, faziam-se batizar com sangue humano nas cerimônias de Mitra, indo depois passar pelo gelo do rio Tibre ou atravessar, de joelhos, o campo de Marte.

Dominavam, então, a mais profunda ignorância e corrupção, não havendo freio para as paixões, quer de reis, em seus tronos, quer de mulheres, em seus lares, num quadro de decadência espiritual que a história nos apresenta, quando do nascimento de Jesus.

A alta evolução desse grande espírito manteve-o sempre à distância dos gozadores e devassos da época, jamais permitindo qualquer confusão com eles.

Registremos seu aparecimento como o faz a história, e guardemos, para mais adiante, a nossa maneira de ver Jesus, o doutrinador, o filósofo espiritualista.

## **2. Da Encarnação à Idade Adulta**

### **a. Encarnação (Nascimento) de Jesus**

Determinado a reencarnar, e identificada àquela que lhe vai servir de mãe (Maria), o espírito Jesus assiste e acompanha a formação do seu corpo físico durante a gestação, até completar a evolução fetal, quando dele toma posse inteira, absoluta, à natalidade, ficando unido, ligado ao mesmo por cordões fluídicos. O corpo carnal em formação vai sendo envolvido, molécula a molécula, pelo corpo fluídico do espírito

Jesus que sobre ele irradia, postado do lado de fora do corpo da gestante, até o momento de vir à luz, quando então dele se apossa, inteiramente.

Consumada a encarnação, fica o espírito Jesus apoiado no seu corpo astral(fluídico) justaposto ao corpo físico(carnal) da criança, do lado esquerdo. Logo que o espírito Jesus encarna, passa a criatura a ser constituída de três corpos:

- 1) corpo mental (espírito)
- 2) corpo astral (matéria fluídica)
- 3) corpo carnal (matéria organizada composta)

Com essa constituição Jesus terá de exercer as suas funções terrenas e viver, distintamente, as duas vidas: a material e a espiritual. Jesus Cristo ou Jesus de Nazaré nasceu em Belém cidade da Judeia, provavelmente no ano 6 a.C. A diferença entre o nascimento "real" de Jesus e o "ano zero" do calendário cristão se deve a um erro de datação, quando a Igreja através do monge Dionísio Exíguo, encarregado pelo papa, resolveu reformular o calendário, no século VI.

Filho de José, um carpinteiro, e de Maria, nasceu no final do reinado de Herodes Antipas, que acabou em 4 a.C. quando Roma dominava a Palestina.

A data do nascimento de Jesus é uma incógnita, 25 de dezembro era a data em que os romanos celebravam sua festa de solstício de inverno, a noite mais longa do ano. Quase todos os povos comemoravam esse acontecimento, desde o início da civilização.

O dia em que Jesus nasceu foi uma escolha da igreja, VI séculos depois, para coincidir com as festas de fim de ano, a semana entre o Natal e o Ano Novo.

As principais fontes de informação sobre a vida de Jesus são os quatro Evangelhos Canônicos, escritos originalmente em grego, em diferentes épocas, pelos seguidores dos discípulos Mateus, Marcos, João e Lucas.

Segundo o Evangelho de Lucas, Jesus nasceu em Belém porque na época, o imperador Augusto obrigou seus súditos a se registrarem no primeiro censo do império, dessa forma todos deveriam retornar à cidade de origem para se alistar. Como a família de José era de Belém, ele voltou para sua cidade, levando Maria já grávida.

No relato de Mateus, José soube em sonho que Maria daria a luz a um menino. Quando Jesus nasceu, os reis magos (integrantes de uma

casta de sábios da Pérsia) seguiram uma estrela que os conduziu à Belém.

## **b. Infância e Juventude**

Jesus foi levado pela família para o Egito, em seguida foi morar em Nazaré, na Galileia. Essa fuga para o Egito, segundo relata Mateus, foi para escapar de uma sentença de morte anunciada por Herodes, que ao saber do nascimento do "Filho de Deus", manda matar todas as crianças de até 2 anos, nascidos em Belém.

Jesus passa a infância e a juventude em Nazaré na Galileia. O Evangelho de Lucas conta que aos 12 anos ele viajou com os pais, de Nazaré para Jerusalém, para celebrar o Pessach - a Páscoa Judaica. Quando estavam no caminho de volta para Nazaré, José e Maria perceberam que Jesus não estava com eles. Procuraram durante 3 dias e decidiram voltar ao Templo de Jerusalém, local sagrado para os judeus, onde encontraram Jesus discutindo com os sacerdotes. Segundo Lucas "Todos que o ouviam se admiravam com sua inteligência".

Com 13 anos, Jesus celebrou o barmitzvah, ritual que marca a maioridade religiosa dos judeus. No Evangelho de Marcos, o mais antigo, Jesus é chamado de Tekton, que no grego do século I se referia a um pedreiro. Jesus desde cedo aprendeu um ofício. A palavra grega "tektōn", usada para se referir à profissão de Jesus, possui um significado mais amplo e se aplica tanto à função de carpinteiro quanto às de pedreiro e serralheiro ou construtor. Significa também um projetista, um mestre de obras, ou arquiteto. Aliás, tektōn é a raiz da atual palavra "arquiteto". Um tektōn tinha que possuir habilidades como: artes, física, matemática, acústica, geometria, desenho, geografia... Um tektōn poderia projetar e construir uma máquina, um carro, um navio, uma casa, uma ponte, ou um templo. Jesus era um "Tekton". Os evangelhos de Marcos e Mateus citam que Jesus tinha 4 irmãos: Thiago José, Simão e Judas, além de 2 irmãs, não nomeadas.

Segundo a historiadora Paula Fredriksen, da Universidade de Boston, os 4 irmãos de Jesus tinham o nome de fundadores da nação de Israel. Seu próprio nome em aramaico, Yeshua, recordava o homem (Josué) que teria sido o braço direito de Moisés e liderado os israelitas no êxodo do Egito.

Há um consenso entre os pesquisadores, que aos 20 anos, Jesus

seguia a seita dos essênios, uma entre tantas outras que os judeus se dividiram para ir contra os romanos, uma vez que Pôncio Pilatos, que assumiu o governo da Judeia, desdenhava da fé dos judeus por acreditarem em um Deus único. Existe semelhança entre a seita dos essênios e a que Jesus fundaria - ambas viviam sem bens privados, em regime de pobreza voluntária e chamavam Deus de "pai". Essa hipótese foi reforçada com a descoberta dos manuscritos do Mar Morto em 1947. Eles continham detalhes de uma comunidade ligada aos essênios.

### **c. Idade Adulta de Jesus**

Jesus, já adulto, por volta dos 30 anos, pediu a João Batista para ser batizado. Depois de purificado nas águas do rio Jordão, Jesus parte para sua vida de pregações e curas espirituais.

Os escritos sagrados relatam que João Batista pregava mensagens de arrependimento e transformação, e usava o batismo como forma de purificar seus seguidores, que deveriam reconhecer seus erros e fazer votos de uma vida honesta.

Tal como João Batista, Jesus via o mundo dividido entre forças do bem e do mal. E que o Bem logo viria intervir para acabar com o sofrimento. Ambos, segundo pesquisadores, eram "Profetas apocalípticos".

Jesus, já com seus 12 discípulos, em plena pregação, recebeu a notícia da morte de João Batista, ordenada pelo Rei Herodes Antipas, filho de Herodes, o Grande, em vingança pela atitude de João haver condenado publicamente o rei, que havia violado o 10º mandamento da lei judaica.

## **3. Da Prisão à Desencarnação**

Há cerca de dois milênios que Jesus desencarnou, martirizado pelos fariseus, em consequência de infâmias e calúnias assacadas contra esse magnífico pregador do bem e da virtude, preso, quando tinha 33 anos, para se ver processar pelo crime de heresia ou por ser revolucionário, crimes que lhe foram imputados pelos sacerdotes fariseus.

O grande nazareno não poupava, em suas pregações, os dogmas da religião mosaica por serem os poderosos sacerdotes do Templo homens devassos, incapazes de respeitar as leis dos homens e as da

Natureza, que exerciam o seu mister no único empenho de extorquir a esmola à ingênua devoção e inconsciente crença do pobre povo ignaro.

Lascivos, indolentes, sibaritas e cétricos, conhecedores profundos das dissolventes filosofias gregas, sua existência se inclinava sobre os jáspeos seios e os lábios de coral das voluptuosas e ternas mulheres da Jônia e da Assíria, que possuíam terríveis segredos de um sensualismo ilimitado. Mas, enquanto Jesus verberava, ferinamente, os maus sacerdotes, acendia, no espírito do povo, o sentimento do Bem, como base fundamental da única religião que professava – a Verdade.

“Elevai o humilde, socorrei o necessitado, matando-lhe a fome do espírito e do corpo, estai sempre preparados para desculpar os vossos inimigos, e esclarecei-vos para esclarecerdes” – eis as palavras que de sua boca saíam sempre, deixando-lhe o rosto como que iluminado por uma espécie de auréola de paz e de amor, de sinceridade e de pureza, que deslumbrava os que o ouviam e cativava quem o fitava.

Dentre os numerosos ouvintes de suas prédicas, salientava-se Cláudia, mulher de Pôncio Pilatos, que da janela da torre Antonina fixava olhares ardentes e melancólicos no jovem pregador, invectivado pelos fariseus e aplaudido com entusiasmo por uma multidão compacta, que exclamava, admirada:

**“Este homem tem razão no que diz”.**

## **a. Crucificação e Morte de Jesus**

Jesus celebrava a Páscoa com seus apóstolos, "A Última Ceia", quando anunciou que seria traído por um dos presentes, Judas Escariotes. Na mesma noite, Jesus segue para o Jardim de Getsêmani, na encosta do Monte das Oliveiras, para orar, em companhia de Pedro, Tiago e João. A traição de Judas foi confirmada. Por 30 moedas de prata e um beijo na testa, Jesus foi revelado e preso. Os soldados levaram Jesus para o encontro de Caifás. Jesus foi acusado de desordem no Templo e quando confirmado que era o "Filho de Deus" e rei dos Judeus, foi acusado de blasfêmia. Em seguida foi levado à presença de Pôncio Pilatos, governador da Judeia, depois, por ser da Galileia, foi levado a Herodes Filho, que governava a Galileia. Herodes zombou de Jesus e devolve-o a Pilatos. Não foram Tibério e Pilatos que condenaram Jesus à morte. Foi o velho partido Judaico, do qual eram chefes Hanã e Caifás. Levado para a punição Jesus carrega sua cruz, é crucificado, morto e colocado em um túmulo, fechado com uma

grande pedra.

#### **4. Relatos Sobre a Sobrevivência de Jesus**

Relatos contam que em visita ao túmulo, Maria Madalena encontra a pedra aberta e o sepulcro vazio. Depois Jesus teria aparecido a Maria Madalena confirmando sua ressurreição. Vários relatos contam a ascensão de Jesus. Marcos e Lucas relatam que depois de ter se encontrado com seus discípulos, "Jesus sobe aos céus". Muito provavelmente testemunharam uma ascensão espiritual de Jesus (em corpo fluídico).

#### **5. Jesus e a Atual Humanidade**

Milhões de pessoas que vivem neste planeta sentem-se apreensivas por falta de uma bússola norteadora, que é o esclarecimento espiritual. Caso não tivesse sido parcialmente desimantada a que trouxeram para a civilização espíritos altamente evoluídos, dentre eles Jesus, com seus magníficos ensinamentos, outros milhões de seres teriam, há muito, concluído sua evolução na Terra e estariam exercendo suas atividades noutras regiões do espaço.

Ao Racionalismo Cristão cabe uma grande e sublime missão: 'restabelecer a Verdade e reimplantar os magníficos ensinamentos de Jesus na Terra'.

Sejamos verdadeiros para com Jesus como o precursor do Racionalismo Cristão que há de espiritualizar a humanidade!